

MOMENTO LITERÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA FRANCISCA LEITE VITORINO EM BOA VISTA – PB

Marília Araújo Félix

Universidade Estadual da Paraíba - PPGFPF
mariliaafelix@gmail.com

Resumo: O trabalho que se segue é um relato de experiência a partir do desenvolvimento do projeto: *Momento Literário*, realizado na Escola Municipal Professora Francisca Leite Vitorino, na cidade de Boa Vista – PB. Decidida por incluir a leitura no percurso estudantil, a coordenação escolar juntamente com as professoras de Língua Portuguesa da instituição desenvolveram um trabalho relevante no que concerne às práticas de leitura, objetivando despertar, incentivar e socializar o aprendizado com os alunos do Ensino Fundamental nos anos finais. O projeto teve como foco a leitura e a produção de gêneros textuais, buscando despertar o prazer pela leitura e a formação do raciocínio crítico, além da produção textual. A culminância do projeto fora a realização de um notável evento que marcou a comunidade escolar com; a premiação dos autores dos melhores textos com livros, a socialização dos aprendizados construídos com o desenvolvimento de atividades dinâmicas de leitura e a distribuição do *I Jornal Literário* (contendo as publicações dos textos dos alunos). Para Roger Chartier (1999a), “a leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos”. Logo, o compromisso de formar leitores deve ser assumido nas escolas, ampliando assim a visão crítica, produzindo significações na vida dos alunos. É preciso inserir metodologias capazes de tornar o aluno um leitor competente e em potencial guiados por concepções outras de leitura como ato e produção de sentido.

Palavras-Chave: Momento Literário, Leitura, Produção textual.

INTRODUÇÃO

A EMEIF Francisca Leite Vitorino está localizada na cidade de Boa Vista-PB, tem em média 600 alunos matriculados, nota 6,6 no IDEB e em 2017 foi palco para realização do *Projeto: Momento Literário*, idealizado pelas professoras de Língua Portuguesa e a coordenação escolar com a participação e colaboração do alunado.

Objetivando despertar, incentivar e socializar o aprendizado e o interesse pela leitura com os alunos do ensino fundamental (anos finais) da escola desenvolvemos o projeto, que teve como foco a leitura e a produção de gêneros textuais, buscando despertar o prazer pela leitura e a formação do raciocínio crítico, além da produção textual.

O projeto foi desenvolvido no período de Abril a Dezembro de 2017 e contou com a participação escolar em massa. Uma escola que prioriza os aspectos da leitura e dissemina essa prática contribui para significativas experiências na vida do alunado, fator, muitas vezes determinante para melhorar e garantir o sucesso do ensino-aprendizagem. Sabemos que a leitura é, pois capaz de

possibilitar ao homem a interpretação e a transformação da realidade em que ele está inserido.

Percebemos que a realidade atual tem afastado cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Elementos como: videogames, TV, internet, o acesso restrito às leituras no núcleo familiar, têm ocasionado pouco interesse pela leitura e, por conseguinte dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal; dificuldades de compreensão; erros ortográficos; poucas produções textuais significativas e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Neste sentido pensamos ser dever da nossa instituição, juntamente com professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que pudessem despertar o gosto pela leitura, o amor pelo livro e à consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O projeto foi tema de um evento importante para a comunidade escolar, momento relevante em que premiamos os autores dos melhores textos com livros e socializamos os aprendizados construindo o desenvolvimento das atividades propostas com foco na leitura, principalmente.

A escola oportunizou, na culminância do projeto, momentos significativos e simbólicos como a realização das leituras dos textos vencedores e um momento dinâmico-acolhedor com uma contadora de histórias do município para abrilhantar o evento. Ao longo dos últimos meses, cada professor, com o apoio da Direção e Coordenação escolar, desenvolveu momentos de leitura, produção e reescrita textual, além de estudo aprofundado dos gêneros: poema, cordel, crônica e reportagem. Visitas à biblioteca, momentos de leitura deleite através do Balaio Literário, palestras com especialistas dos gêneros em estudo foram algumas das atividades desenvolvidas juntamente com o alunado, experiências significantes e proveitosas para toda a comunidade escolar.

METODOLOGIA

Antunes (2005) afirma que o texto falado ouvido, lido e escrito é (ou ao menos deveria ser) o objeto principal das aulas de Língua Portuguesa. Não tem sentido aprender os diversos conceitos gramaticais se não se sabe como usá-los em textos e quais são as funções que esses termos exercem para que se mantenha coesão e coerência naquilo que se quer dizer. Logo, é necessário que o processo ensino-aprendizagem esteja vinculado às práticas de leitura, escritura e reescrita textual como que para dá sustentabilidade a metodologia educacional.

Observa-se que o ato de ler e explorar a leitura de maneira dinâmica, de modo a promover o letramento literário, deve ser uma atividade priorizada pela escola, a fim de que os sentidos do texto sejam compreendidos, pois, “Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados” (COSSON, 2006 p.27). Assim, vê-se a importância que há nas práticas de leituras, a fim de ampliar o universo intelectual do leitor e a colaborar com a leitura por fruição realizada pelos mais diversos tipos de leitores.

Para Kleiman (2001), a palavra é patrimônio da cultura letrada, assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade letrada. Considerando que ler pressupõe uma atividade de reconstrução de sentidos e não é uma atitude passiva, reduzida a simples decodificação de sinais gráficos, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. É, pois nos usos da língua que nos constituímos enquanto sujeitos, marcamos nossa identidade na sociedade, na história, na cultura.

No desenvolvimento do projeto utilizamos estratégias metodológicas diversificadas, envolvendo atividades com um gênero textual específico para cada ano, sequências didáticas elaboradas a partir das obras selecionadas, entre outras. Os alunos tiveram contato com obras, personagens e autores literários por meio de vivências interdisciplinares como leitura de textos, discussões, pesquisas, atividades orais e escritas, debates, contação de histórias, apresentações artístico-culturais, exibição de filmes, entre outras que foram realizadas durante a realização do projeto na escola pelas professoras de Língua Portuguesa.

Sequências didáticas foram elaboradas pelas professoras de cada turma a partir de um roteiro, tendo como referência o gênero textual escolhido para as turmas que lecionavam, traçando o delineamento das atividades adequadas para a faixa-etária das turmas e as atividades de culminância envolvendo uma apresentação para o evento: *Momento Literário*. Os gêneros por turma estão assim organizados: 6º ano: poemas, 7º ano: cordel, 8º ano: crônicas e 9º ano: reportagens. As atividades desenvolvidas foram as mais variadas, desde o estudo sobre os gêneros textuais que cada turma iria produzir às atividades de leitura que aconteceram na escola, na biblioteca, em sala de aula, na praça.

Para o autor Geraldí (1997) a produção textual é a base para todo o processo de ensino-aprendizagem da língua, tendo em vista a língua ser observada como objeto de estudo, fator que implica numa relação intersubjetiva construída no processo de enunciação. Nessa perspectiva “produção de textos e redação” se distinguem, já que para produzir um texto é necessário que: “se tenha o que dizer”; “se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer”; “se tenha para quem dizer o que se tem a dizer”; “que o locutor se constitua como tal enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz”; “se escolham estratégias para a realização de todas as afirmações anteriores”. Até então os textos produzidos na escola estavam aquém de alcançar estes níveis e/ou patamares, há muito fazia-se necessária a inserção de novas práticas de produção textual, de modo que o aluno, enquanto protagonista deste processo, se sobressaísse.

Nesse sentido, cada turma (aluno) escrevendo seu gênero indicado ficou mais fácil para o aprimoramento e direcionamento do trabalho escolar, assim o professor pode dedicar tempo para o estudo detalhado do gênero, das características e peculiaridades para que o aluno tivesse subsídio para fundamentar sua escrita. Assim, o aluno tornou-se protagonista do processo da escrita e como tal pode dedicar-se a ampliar suas capacidades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização deste projeto percebemos que é possível programar aulas diferenciadas que levam em consideração o interacionismo para sala e para escola, bem como o aprimoramento de novas metodologias que contemplam a leitura e a escrita de modo dinâmico. Quando estimulados a ler e a produzir com objetivos definidos, os alunos tendem a se identificar mais com o universo escolar e isso facilita o aprendizado.

Como resultados positivos conseguimos vislumbrar diferentes ações que contribuíram para o êxito e a aceitação do projeto para com a comunidade estudantil. Cada turma aprendeu e leu sobre os gêneros direcionados às suas turmas, participou com frequência dos momentos de leitura deleite promovidos pelas professoras de Língua Portuguesa, além de visitar e se sentirem acolhidos na biblioteca municipal – práticas realizadas somente após a implementação do projeto.

Outros direcionamentos e trabalhos de leitura na escola já estão em andamento, dando seguimento à dinâmica do projeto e demonstrando que com o incentivo é possível priorizar a formação de leitores no espaço escolar, levando-se em consideração quão significativo é para o processo educacional tal formação. Cabe a escola estes apontamentos, democratizar o acesso ao saber, promover sessões de leitura e potencializar os leitores nas salas de aula.

No que concerne às práticas de produção textual cada turma só produziu o gênero que sua turma estudou, mas com a realização de palestras e/ou oficinas para que compreendessem melhor acerca da estrutura e requisitos essenciais para o gênero selecionado, os alunos sentiram-se mais seguros para executar tal prática.

Nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba (2006, p. 41 – 43): A prática de produção textual contempla procedimentos que objetivam dar subsídio ao trabalho do professor: Presença de diversidade textual; Retextualização; Orientação por meio de comandos explícitos para produção de texto; Correção e encaminhamento das aulas de análise linguística. Logo, encontramos respaldo para um trabalho que prioriza estes aspectos. Desse modo, cada professor adaptou esses procedimentos para sua prática e conteúdos em sala de aula.

O produto final do projeto foi o: *Jornal Literário* contendo os textos premiados de cada turma, ilustrações e informações sobre os alunos vencedores. O jornal foi impresso em parceria com a Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal, por fim foi distribuído aos alunos, pais e comunidade escolar durante o evento de culminância do projeto, realizado em dezembro de 2017. Cada professora planejou, com a participação dos alunos, qual atividade seria apresentada no evento desde declamações, contação de história, dramatização, varal de leitura e etc. No evento os alunos vencedores da seleção dos melhores textos produzidos foram premiados com livros.



II CONGRESSO
BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTO E
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

Nas turmas 9º ano o gênero reportagem fora o escolhido, por fazer parte da grade curricular, inclusive. Assim, inicialmente, os alunos leram e assistiram reportagens em sala de aula, de modo a aprimorar os conhecimentos sobre o gênero em questão. Em um segundo momento a jornalista da cidade Vanuza Oliveira fora convidada para palestrar acerca das especificidades do gênero reportagem, bem como discutir sobre suas experiências de repórter.

Em outro momento os alunos iniciaram suas pesquisas por assuntos e personalidades da cidade de Boa Vista, fator determinante para poder escrever as reportagens. Em cada turma, cada professor selecionou três textos para posterior seleção junto aos demais professores de Língua Portuguesa. Assim, a seleção dos textos vencedores aconteceu.



Momentos de Leitura Deleite



Visitas à Biblioteca

Capa do Jornal Literário

CONCLUSÕES

Ao término deste trabalho podemos perceber que toda prática de leitura realizada na escola é válida, na tentativa de formar leitores, de letrar indivíduos que estão inclusos na sociedade e como tal têm participação nela. É preciso inserir metodologias capazes de tornar o aluno um leitor competente e em potencial “norteados por uma concepção de leitura

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

entendida enquanto ato e produção de sentidos” (SALES, 2011, p. 98). Segundo Cosson (Op. Cit., p. 16):

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

É a partir da leitura e da escrita que nos constituímos seres significativos na sociedade, elas nos representam, são instrumentos que nos constituem enquanto indivíduos. Assim, a escola que oportuniza o trabalho com leitura e escrita aos seus alunos amplia seus horizontes e os influencia a vivenciar caminhos mais democráticos. Hoje a nossa escola têm novos olhares para a questão da leitura, pois os alunos abraçaram o projeto e se sentiram felizes com cada etapa, mudaram suas visões acerca do universo da leitura e compreenderam melhor a importância do ato de ler.

Outro fator que merece destaque é a formação do professor, este como agente sociocultural capaz de reconstruir os espaços escolares através de experiências pedagógicas significativas. Para Iza (et. al. 2014) a constituição do ser professor passa por inúmeros aspectos, eixos, faces que coadunam para que a formação da identidade docente, esta que por sua vez deve ser encarada como um processo contínuo e dinâmico, proporcione a tomada de consciência do papel que o professor ocupa, priorizando o desenvolvimento pessoal, advinda da formação inicial e continuada, bem como das experiências vivenciadas em conjunto com uma reflexão, imprescindíveis à constituição da identidade docente.

Este projeto contribuiu de maneiras diversas para o aprimoramento da dinâmica de ensino em nossa Escola, amplia e contribui com a ressignificação das metodologias, proporciona o conhecimento de universos culturais outros, uma vez que é nos livros que as histórias do mundo estão contidas e sendo contadas. Ler articula o universo da linguagem, traz sentido às palavras, faz-nos compreender o universo a nossa volta.

A possibilidade do contato dos alunos com os gêneros textuais e conseqüentemente com os livros foi um dos pontos mais importantes do projeto. Os gêneros textuais são imprescindíveis no desenvolvimento de um cidadão reflexivo, estas possibilidades oportunizaram o desenvolvimento de hábitos não cultuados pelos alunos, que ajudados pelas professoras de Língua Portuguesa puderam adquirir novos hábitos, relevantes para construção da aprendizagem. Para Bazerman (2005, p.106), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Assim o indivíduo passa a compreender como mais eficácia as situações comunicativas em que ele está inserido. Daí a importância do professor, tido como facilitador/mediador/articulador nesse processo.

REFERÊNCIAS.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UNB, 1999a.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. 128p.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. *Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor*. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Conhecimentos de literatura. In: *Referenciais Curriculares para o ensino médio da Paraíba: linguagens, códigos e suas tecnologias*. João Pessoa: [s.n.], 2006.

SALES, Laurênia Souto. A leitura em questão: reflexão sobre o discurso dos professores na formação continuada. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes. (Org.). *Entre teoria e práticas: o quê e como ensinar nas aulas de português*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.